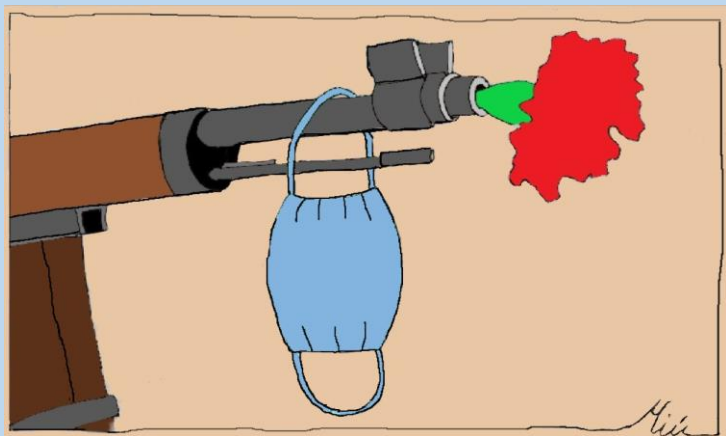




## EDITORIAL

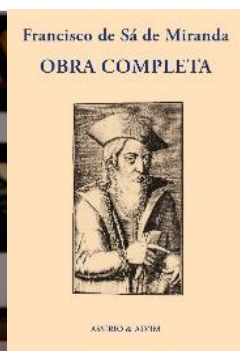
### DESCONFINAR E DESCORROMPER

Com os verbos que marcaram o mês de Abril veio a força do prefixo “des-”, indicativo de uma ação contrária ou de uma negação: inverter algo que foi feito, mas também recusar a possibilidade de algo ser feito, ou de acontecer. Sobre o primeiro verbo, porque já visto, vivido e enjoado, não haverá muito a dizer. Sobre o segundo, muito haverá ainda. A Operação Marquês alavancou uma reflexão generalizada sobre a corrupção, os seus limites e a falta deles, bem como sobre o que fazer para a eliminar – ou, para os mais realistas, controlar. Pedimos a um colega de Teoria Política de um dos nossos Centros de Investigação umas breves palavras sobre o tópico. I.E.



## LANÇAMENTO

### OBRA COMPLETA DE SÁ DE MIRANDA



Sérgio Guimarães de Sousa (na imagem), docente do Dep. de Estudos Portugueses e investigador do Centro de Estudos Humanísticos, editou, com João Paulo Braga (UCP) e Luciana Braga (CLEPUL), a *Obra Completa* de Sá de Miranda, com introdução, fixação de texto e notas. Lançada a 15 de abril, sob a chancela da Assírio & Alvim, a obra está já a colher impacto. O programa *O Som que os Versos Fazem ao Abrir*, da Antena 2, com Ana Luísa Amaral e Luís Caetano, dedicado a Sá de Miranda, referiu-a; e foi recomendada por Ricardo Araújo Pereira, na SIC Notícias, na rubrica *Os Livros do Governo Sombra*. Em particular, o *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, a partir desta edição, consagrou o seu último número (o 1319º) à temática do soneto (introduzido no nosso país por Sá de Miranda) na literatura portuguesa, com textos, entre outros, de Sérgio Guimarães de Sousa, José Augusto Cardoso Bernardes e Maria do Céu Fraga.

## CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

### MOBILIDADE E MEMÓRIA TRANSCULTURAL

Decorreu a 15 e 16 de abril, online, a Conferência Internacional *Transcultural Mobilities and Memories*, organizada pelo grupo de investigação em Estudos Transculturais (NETCult) do CEHUM. Astrid Erll (Goethe Universität Frankfurt a.M.), Emily Keightley (Loughborough University), Irene Flunser Pimentel (IHC, UNL) e Luísa



Afonso Soares (CEC, UL) foram as conferencistas convidadas deste evento que contou ainda com 15 painéis e 55 participantes de 11 países, entre os quais, para além de Portugal, África do Sul, Alemanha, Brasil, China, Espanha, Inglaterra, Itália, Polónia, Rússia e Suíça. A conferência acolheu contributos nos domínios da literatura e cultura, representados por anglicistas, germanistas, lusitanistas e romanistas, mas também de áreas como a antropologia, a história, a museologia e a sociologia, entre outras. O evento foi coordenado por Joanne Paisana (DEINA) e Mário Matos (DEGE) (na imagem acima), com o apoio de mais de uma dezena de investigadores do CEHUM (à direita, Ana Catarina Monteiro, do DEINA) e outros tantos do ICS.



### HUMANIDADE(S) EM MOVIMENTO

O Grupo de Investigação EHUM2M – Estudos Humanísticos em Migrações e Marginalização, coordenado por Orlando Grossegeesse (na imagem abaixo), promoveu a 8 e 9 de abril uma sessão que antecipa o congresso "Humanity(ies) on the Move" (adiado para 2022), com a apresentação de 19 projetos, redes e parcerias em torno de fenómenos de migração. Estiveram em análise os projetos NetLang e Woman-Art, sediados no CEHUM, bem como iniciativas interinstitucionais com participação da UMinho (e.g., IncludeHER, InclusiveCourts, RISE), e catorze outras iniciativas internacionais, regionais e locais, num evento que se constituiu ao mesmo tempo como preparação da European Humanities Conference (EHC)



a decorrer de 5 a 7 de maio, nomeadamente da temática "Migrações e Diversidade", coordenada por Orlando Grossegeesse. O encontro teve o apoio do *Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines* da UNESCO, tendo contado com a intervenção, entre outros, da ativista Bruna Kadletz. O EHUM2M desenvolve investigação sobre o "papel desempenhado pelas culturas, línguas e literaturas no trabalho de (re)configuração da experiência de refugiados, migrantes e marginalizados".

## AULA ABERTA

### BABELIUM DISCUTE A MULHER NO SÉC. XIX

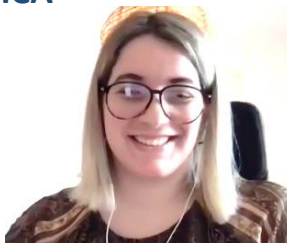


Decorreu a 29 de abril a primeira aula aberta à comunidade do 28.º Curso Anual de Português Língua Estrangeira, marcando assim o regresso do curso à sua tradicional forma presencial. A aula, organizada pela Dr.ª Epifânia Oliveira, no âmbito da disciplina “Módulos Temáticos: Portugal Contemporâneo”, do nível C1, contou com doze participantes e teve por objetivo incentivar o contacto dos alunos do curso com pessoas externas à academia e permitir a introdução de novas temáticas. Intitulada “O contributo da mulher para a economia familiar no século XIX”, a aula foi dinamizada pela Dr.ª Sofia Barbosa (ICS).

## DOUTORAMENTO

### NOVA DOUTORA EM LINGUÍSTICA

Micaela Assis de Aguiar passou, no dia 28 de abril, a integrar o corpo de doutores em Ciências da Linguagem da ELACH, na especialidade de Análise do Discurso, após provas públicas *online* sobre a tese intitulada “Imagens presidenciais nos discursos de tomada de posse nos cem anos da República Portuguesa”.



## FESTIVAL ANUAL

### CONVERGÊNCIAS PORTUGAL-GALIZA 2021

Teve início a 19 de abril a 7ª edição do Festival Convergências. O concerto de abertura, no Altice Fórum Braga, marcou o início de uma série de iniciativas culturais que até 9 de maio percorrerão Braga, Padrón e Ponteareas. Rosália de Castro e Zeca Afonso são as figuras homenageadas anualmente no evento, organizado pelo grupo Canto d’Aqui, com a parceria do Centro de Estudos Galegos (coordenado por Carlos Pazos, à direita na imagem) e com o apoio da Câmara Municipal de Braga. O CEG, sediado na Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, funciona ao abrigo de um protocolo entre a Universidade do Minho e a Xunta de Galicia, fomentando desde 1997 a cooperação inter-regional Galiza-Norte de Portugal.



## REVISTA ESTUDANTIL

### LINCE CULTURAL

A Associação de Estudantes do Curso de Estudos Culturais (AECECUM) lançou a revista mensal *Lince Cultural*, somando já dois números publicados [\[ver\]](#). O primeiro (março) foi dedicado ao tema “À resguarda da Cultura – Desvendar os cantos escondidos das culturas europeias”. O segundo (abril) reuniu produções artísticas dos alunos. É uma iniciativa louvável no âmbito das associações/núcleos de estudantes da ELACH. A edição fica a cargo dos alunos Beatriz Pinto, Chisoka Simões e José Fernando Martins (na imagem), contando com a edição de conteúdos por parte da Prof. Ana Sofia Bessa Carvalho, do DEINA.



## PRÉMIOS

### ALUNOS DE MÚSICA GALARDOADOS



João Pedro Lourenço (na imagem), e Bernardo Rosado Cruz, alunos do 2º ano da Licenciatura em Música, da área vocacional de Instrumento – Percussão, foram laureados com o 1º lugar *ex-aequo*, no 4º Concurso Nacional de Interpretação Contemporânea, Categoria Superior, que decorreu na Guarda, entre 21 de março e 3 de abril, em modalidade *online*.

Também recentemente, foi atribuído a João Miguel Barroso Dias, aluno do 3º ano da Licenciatura em Música, em Instrumento – Piano, o 2º prémio na categoria F (dos 19 aos 25 anos de idade) no *Magic Music – 1st International Online Competition of Musical, Performing and Visual Arts* (Moscou) que decorreu entre 10 de janeiro e 20 de fevereiro. O Quinteto Sinestesia, constituído por Inês Ferreira, Andreia Castro, Emanuel Silva, Pedro Travanca e Jorge Sousa, recebeu uma menção honrosa na Categoria de Música de Câmara, dos 19 aos 22 anos de idade, em formato *online*, a 11 de fevereiro, no *International School of Culture and Art* (ISCART), com lugar em Ticino, Suíça.

## OPINIÃO

### CORRUPÇÃO E(M) DEMOCRACIA

Por: António Baptista (CEPS)



Face às recentes decisões da justiça portuguesa, retornou em força o debate sobre a corrupção. Enquanto se discutem alterações legislativas e institucionais visando a prevenção, detecção e repressão céleres e eficientes do fenómeno, subjaz ao debate um consenso implícito de que a corrupção é algo de obviamente perverso e a extirpar. Mas quais são os fundamentos normativos para tão consensual repulsa?

Adianto aqui dois deles. Primeiramente, a corrupção implica uma violação do princípio da igualdade política que subjaz ao processo democrático e que garantia que a Atenas do século IV e V a.C. fosse o “regime dos muitos” (“hoi polloi”) em vez de uma oligarquia, ou o regime dos poucos (“hoi oligoi”). Com a corrupção, a vontade da maioria, publicamente expressa pelos votos, que deveria (dentro dos limites constitucionais) determinar as nossas leis e a aplicação dos recursos públicos, vê-se suplantada, derrogada, por trás dos bastidores, pela vontade das elites. Nesse sentido, significa a derrota do processo decisório democrático pela dominação oligárquica, da igualdade pela desigualdade política. Este é o fundamento processual para a rejeição da corrupção.

Mas há um fundamento “substantivo”. A vontade da maioria, como corolário da igualdade política, foi sempre desejada também instrumentalmente, como garantia de que os interesses fundamentais dos fracos seriam acautelados num contexto de escassez (relativa) de recursos e da cupidez predatória dos poderosos. A lei igual para todos e a todos aplicada por igual, expressão da “vontade geral” (na verdade, da concepção do bem comum tal como perspectivado pelo cidadão “mediocre” ou mediano de Rousseau) era a garantia da igual distribuição dos direitos e dos fardos contra o privilégio aristocrático (tão fustigado pelos iluministas e depois pelos revolucionários franceses).

A corrupção, fundada em relações privilegiadas e ocultas, significa o triunfo de uma lei desigual. O corruptor recorre a ela para obter uma vantagem (normalmente económica) que, pelos critérios da lei comum, nunca lograria obter. A corrupção tem como consequência (e intenção) privilegiar as elites; é a garantia da promoção dos seus interesses particulares à custa do interesse geral; do desvio de recursos dos fracos e dos seus projectos para os fortes.